Sindmon-Metal
Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade

Fundado em 07 de setembro de 1951

ZÉ MARRETA

ANO XXXII — JOÃO MONLEVADE, TERÇA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 2011 — 1177

Sindmon-Metal 60 anos

A festa do Sindicato é sua e de sua família.
E da Comunidade.
Sejam bem-vindos.

O Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade (Sindmon-Metal) convida para a solenidade comemorativa dos 60 anos da entidade, a se realizar no *dia 15 de setembro, quinta-feira, às 19 horas*, em nossa sede, na rua Duque de Caxias, 165, bairro José Elói.

O evento celebra também os 25 anos da Greve de 1886, a mais longa paralisação da categoria na cidade.

Na ocasião, haverá exibição dos vídeos “Memórias de Cada Um” e “Álbuns de Família”.

A “Puxada de rede” (espetáculo cênico de matriz africana), com o capoeirista Café, e show musical com Rômulo Ras encerram a cerimônia.

Este convite contempla também as demais atividades programadas para celebrar o aniversário. Confira, venha e traga a família:

14/09 - quarta-feira - 14 horas
Abertura de exposição de desenhos de alunos da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), livremente inspirados em fotos do acervo do Centro de Referência e Memória do Trabalhador (Cerem), departamento do Sindmon-Metal. Fotos históricas da entidade também serão expostas.
Além disso, jovens da Casa do Adolescente (dedicada ao atendimento da comunidade carente) apresentarão artesanato, dança e música.

16/09 - sexta-feira - 14horas
“Bolo da tarde” -Trata-se de um espaço de convivência, com jogos, lanches e música a cargo de Rogério Salomão e do coral Arte das Artes. O evento faz parte também do 1º Encontro Municipal da Terceira Idade (de 06/09 a 02/10), organizado por várias entidades, dentre elas o Sindicato.

17/09 - sábado - 20 horas
Show “BoraLá: É Rock!”, com bandas Desarme e DiRock

60 anos - História do aço é feita de carne e osso

Política de valorização das aposentadorias não pode ser interrompida

Durante o governo Lula, as centrais sindicais se mobilizaram e garantiam várias conquistas para os trabalhadores, mas esses avanços acabaram não se tornando lei, em razão de manobras de políticos no Congresso Nacional. Um exemplo do que não entrou ainda para a legislação é o aumento dos benefícios previdenciários baseado no PIB (Produto Interno Bruto), garantindo aumento real e evitando, assim, o achatamento salarial das aposentadorias.

A presidente Dilma, sob pressão política em razão dos casos de corrupção e da crise financeira no exterior - que poderia voltar a se refletir no país - não deu continuidade à política de Lula. Não podemos concordar que um governo eleito com o voto dos trabalhadores volte as costas às nossas reivindicações. Por isso, em plenária realizada em Venda Nova na semana passada, a CUT definiu com uma de suas bandeiras a exigência da retomada, por parte do governo, da proposta negociada com as centrais: aumento real dos benefícios e alinhamento dos reajustes dos aposentados à variação do salário mínimo.

Escreva no baú da memória

Como parte de nossa programação de aniversário, na sexta-feira, 16, a partir as 14 horas, acontece o "Bolo da Tarde", um evento voltado, principalmente, para a terceira idade. Nessa festa, iremos deixar à disposição dos participantes cópias de fotos de nosso acervo, para que quem reconheça eventos ou pessoas nesses registros fotógrafos possa deixar por escrito essas informações. Isso é importante tanto por propiciar uma viagem no tempo aos associados e à comunidade quanto por nos ajudar na catalogação de parte do conteúdo de nosso arquivo.

Os companheiros aposentados sabem muito bem que a história da riqueza desta cidade foi e é construída por trabalhadores, gente de carne e osso que contribuiu e contribui para o crescimento do município. Essa contribuição se dá tanto nos espaços de trabalho quanto nos ambientes de convivência familiar e social.

Por esse motivo, cada aniversário deste Sindicato, nascido há 60 anos e transformado em referência no Brasil e no exterior por seu compromisso com as lutas de quem concretamente produz a riqueza é um momento de celebração coletiva.

Celebrar, no entanto, não é simplesmente festejar. É, muito mais, ter como referência uma trajetória de defesa da dignidade para dar mais força às nossas reivindicações e à nossa unidade.

Os tempos passam, mas muitos problemas permanecem, ainda que mudando de forma ou de extensão. Um exemplo pode ser visto comparando-se um pequeno texto publicado no **Zé Marreta** de nº 65, em outubro de 1982, com o momento presente. Diz aquele boletim:

"Diante da séria ameaça da Belgo-Mineira contra os trabalhadores e contra a cidade, informando oficialmente pretender reduzir seu quadro de pessoal de 4.100 para 2.500 trabalhadores, o Sindicato tomou a iniciativa de convidar para tratar do assunto todas as entidades representativas do município, bem como autoridades e padres. (...) Essa reunião realizou-se no dia 13.10.82 (...)".

Agora, são outros companheiros, alguns deles nossos filhos e netos, que enfrentam os jogos desumanos do grande capital.
ESTEJAMOS JUNTOS!